

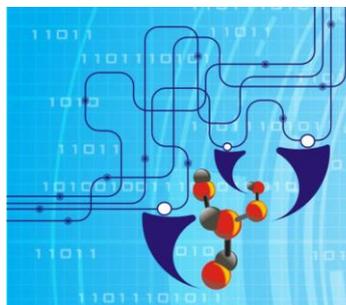
Densidade da macrofauna bentônica do entremarés como indicador ecológico de impactos antrópicos em praia arenosa turística em Arraial do Cabo, RJ

Marcela Lombardi, Marjorie Cremonese Suci, Leonardo Lopes Costa, Ilana Rosental Zalmon

A macrofauna bentônica é representada por invertebrados maiores que 0,5mm, considerados bioindicadores por serem sensíveis aos impactos antrópicos em praias arenosas. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da urbanização na densidade da macrofauna bentônica na Praia Grande (Arraial do Cabo), região dos lagos, RJ. Duas campanhas de amostragem na alta (AT) e baixa temporada (BT) foram realizadas em setores com diferentes graus de urbanização (U: urbanizado, I: intermediário e NU: não urbanizado). A macrofauna foi coletada em três transectos perpendiculares à linha da costa equidistantes em 50 m e subdivididos em três níveis do entremarés (mesolitoral superior, médio e inferior). Em cada nível foram coletadas nove amostras (três por transecto), totalizando 27 amostras por campanha. No campo, as amostras foram peneiradas em malha de 1 mm e fixadas em formalina a 10%. Em laboratório, os organismos foram triados, identificados e contados. A densidade da macrofauna (indivíduos/m²) foi calculada para cada amostra (área = 0,188m²) e a média comparada entre os setores em um gradiente de urbanização. O número de frequentadores foi contado a cada meia hora durante o pico de visitação (09:00 as 15:00h) na área de amostragem da macrofauna. Densidade inferior da macrofauna foi registrada no setor U na alta (U=8,3 inds/m²; I= 79,7 inds/m²; NU= 210,9 inds/m²;) e baixa temporadas (U: 71 inds/m; NU: 176 inds/m ; I: 122,5 inds/m²;) destacando-se os crustáceos *Atlantorchestoidea brasiliensis* (BT: U= 0,4 inds/m²; NU: 59,4 inds/m²; I: 44,6 inds/m²) e *Excirrolana brasiliensis* (BT: U= 0,3 ind/m ; NU:12,5 inds/m²; I: 6,4 inds/m²), praticamente ausentes no setor U, mesmo no período de menor pressão antrópica, o que indica impacto crônico nessas espécies. Amphipoda sp1 e *Emerita brasiliensis*, presentes no setor U durante o inverno (BT:35,7 e 27 inds/m), praticamente desapareceram nas amostragens da alta temporada (AT:0,4 e 7 inds/m), quando o número de visitantes também aumentou nesse setor (AT:72, BT:5) em relação aos outros setores I (AT:9 BT:5) e NU (AT:1 BT:1). Com base nos resultados do presente estudo, conclui-se que a Praia Grande possui intenso turismo ao longo de todo o ano e que, devido a menor densidade da macrofauna no setor U, principalmente na alta temporada turística, esta comunidade pode ser utilizada como indicadora de impactos antrópicos em praias arenosas.

Palavras chave: Macrofauna bentônica, Impactos antrópicos, Praias arenosas.

Instituições de fomento: CNPq, FAPERJ, LCA, UENF, REBENTOS.



VIII
Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

21^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF

13^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense

9^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

